EDUCAÇÃO

Fusão de escolas também penaliza

PAULA HENRIQUES
phenriques@dnoticias.pt

A fusão escolar comporta aspectos menos positivos, alerta Alice Mendonça, professora da Universidade da Madeira, doutorada em Sociologia da Educação. "Desvaloriza-se a importância das escolas na integração das crianças no seu meio envolvente bem como os prejuízos das deslocações entre a residência e a escola", diz em resposta a algumas questões colocadas por escrito pelo DIÁRIO. A par disto, acrescenta, alguns encerramentos de instituições de ensino não respeitam as cartas educativas aprovadas pelas autarquias e homologadas pelo Ministério da Educação e Ciência. "Não houve tempo para reflexão, ponderação e articulação com as câmaras. Este processo não poderá ser uma 'imposição' mas sim uma 'negociação' com um desenvolvimento concertado", defende a investigadora, ainda que reconheça que habitualmente os alunos gostam de fazer novas amizades, que a aproximação dos alunos do 1.º ciclo a um ambiente que lhes vai ser familiar ao longo dos ciclos subsequentes é uma das principais vantagens e que condições oferecidas pelas novas escolas é também uma mais-valia a considerar.

"A fusão de escolas assenta numa questão de racionalização e gestão dos recursos materiais e humanos, por exemplo nas secretarias e serviços administrativos bem como no corpo docente. A necessidade de contenção orçamental assume-se como argumento economicista que justifica esta opção mas que paradoxalmente contraria a lógica do princípio de autonomia das escolas", lamenta a investigadora, dando conta dos factores que considera penalizadores no processo, como a contribuição para o crescente despovoamento do interior e o consequente envelhecimento populacional. "Os centros mais populosos assumem-se como os centros de veiculação de instrução e cultura letrada e conferem um estatuto de inferioridade às regiões com menos população."

A professora publicou vários trabalhos na área do ensino, incluindo um livro sobre o insucesso escolar. FOTO ARQUIVO

Alice Mendonça acredita que a relação de proximidade entre o director da escola e os pais também sai penalizada, desaparece mesmo, diz, na sequência de uma liderança/gestão que se tornará burocrática. Se até ao 3.º ciclo podem existir vantagens relacionadas com a continuidade dos alunos desde que iniciam o percurso escolar, numa linha de orientação da sua escolaridade, isso não se verifica depois. "O projecto educativo subjacente a um agrupamento escolar vai permitir a formação dos jovens desde o pré-escolar ao ensino secundário com uma articulação entre os diferentes níveis de ensino. Contudo, no ensino secundário estes agrupamentos não oferecem todas as vias possíveis para os alunos completarem o seu percurso. Se há vantagens em termos dos recursos e da mesma linha de conduta da organização e de Projecto Educativo até ao 3.º ciclo, os problemas iniciam-se no ensino secundário. Este nível de ensino tem muitas vias que o agrupamento não oferece".

> ALICE MENDONÇA VÊ PONTOS CONTRA E A FAVOR. FUSÃO DEVE SER NEGOCIADA E VISTA CASO A CASO

Na opinião de Alice Mendonça, cada caso é um caso e concordar ou não concordar varia de acordo com a experiência de cada um. "Os estudos sobre esta questão são unanimes nos benefícios das crianças em termos de socialização e diversificação de aprendizagens". Defende por isso tempo para reflexão, ponderação e articulação com as câmaras. "Este processo não poderá ser uma 'imposição' mas sim uma 'negociação' com um desenvolvimento concertado. Implica fazer estudos de impacto local considerando todos os actores envolvidos."

A fusão de escolas é parcialmente consequência da baixa natalidade e parcialmente fruto do alargamento da escolaridade obrigatória, no entendimento da professora. Embora a quebra de natalidade tenha começado a ser invertida em 2015, a estimativa é de que até 2020, as escolas públicas e privadas do país percam em média seis mil novos alunos por ano, referiu, remetendo para a publicação Estado da Educação 2016, do Conselho Nacional de Educação.

A quebra da taxa de natalidade no início desta década, associada a saldos migratórios negativos tem tido impacto na organização da rede escolar, recorda a autora da tese de doutoramento 'A Problemática do Insucesso Escolar - A Escolaridade Obrigatória no Arquipélago da Madeira em Finais do Século XX'. Mas por outro lado, disse, "o alargamento da escolaridade obrigatória para mais anos também contribuiu para a fusão de escolas (sobretudo as que têm reduzido número de alunos)".

Apesar de haver mais nascimentos, "as escolas continuarão a sentir, nos próximos anos, o impacto da tendência de quebra cuja realidade não será contrariada antes de 2020", acredita. "A quebra do número de alunos será uma realidade em todas as faixas etárias do ensino não superior e em todo o país".

A investigadora recorda a fusão de escolas não é consensual pois estão muitos aspectos em causa e que os agrupamentos de escolas em Portugal continental estão previstos na lei desde há 20 anos, ainda que só tenham começado no final do ano lectivo 2002/2003, nas regiões Norte e Centro do país. "Esta fusão aconteceu nas escolas com poucos alunos, nas escolas antigas a precisarem de obras mas também em escolas que foram alvo de remodelação".

ARGUMENTOS DOS QUE CONCORDAM COM A REORGANIZAÇÃO DA REDE ESCOLAR, ENUMERADOS POR ALICE MENDONÇA:

- **Aumentar a comunicação entre as escolas, docentes e alunos**
- **Acabar com o isolamento das escolas**
- **Melhorar o conhecimento de cada ciclo e o seu processo de funcionamento**
- **Melhorar a informação sobre os alunos**
- **Permitir a construção de um Projecto Educativo comum**
- **Melhorar a articulação curricular entre ciclos**
- **Rentabilizar os recursos humanos e materiais das escolas**
- **Criar condições para o aumento da qualidade das aprendizagens (contudo, a qualidade do ensino não depende da dimensão da escola ou do número de alunos).**
- **Diminuir problemas de adaptação dos alunos na transição de ciclos**
- **Aumentar as possibilidades para o cumprimento da escolaridade obrigatória**
- **Combater a exclusão social**
- **Aumentar o convívio entre alunos**
- **Favorecer a coordenação e a coerência dos percursos escolares dos alunos**
- **Promover a partilha de experiências e a cooperação entre docentes, do mesmo ou de diferentes ciclos.**